

O ESTUDO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO ALVIM E SUA INTERAÇÃO COM A GEOGRAFIA

NEIDE BARROCÁ FACCIÓ*

HISTÓRICO DAS PESQUISAS

O Sítio Arqueológico Alvim, localiza-se na margem direita do Rio Paranapanema, no Município de Pirapozinho, Estado de São Paulo.

Os trabalhos de cunho arqueológico na área onde está inserido o sítio iniciaram-se em 1968, quando a Universidade de São Paulo estabeleceu um amplo programa de pesquisas científicas nessa bacia hidrográfica.

Segundo Moraes, o referido programa tem por objetivo "... o levantamento da pré-história de uma área de aproximadamente, 47.300 Km², o que representa quase 20% do território do Estado. Num sentido geológico, pode-se frisar que a área de projeto abrange trechos bastante diversificados, fato que proporcionou diferentes formas de aproveitamento das matérias primas disponíveis nos arcabouços geológicos locais: a evidência precisa de artefatos líticos e cerâmicos nos espaços habitacionais decorrentes da ocupação pré-histórica em sítios situados em províncias geológicas diferentes tem corroborado tal afirmação" (1981: 143 – 143).

A elaboração do projeto e o estabelecimento de seu objetivo foi possível devido a formação de um corpo de especialistas em Arqueologia Pré-Histórica Brasileira, que com títulos defendidos junto ao Departamento de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo e em outras instituições do exterior, se propuseram a desenvolver pesquisas em sítios localizados na área abrigada pela Bacia do Rio Paranapanema.

O Sítio Alvim foi descoberto pelo proprietário da Fazenda Rebojo, Senhor Antônio Carlos Alvim, após a enchente ocorrida em 1983, que retrabalhando as margens do referido rio, deixou na superfície grande quantidade de fragmentos de cerâmica, líticos lascados e polidos.

As pesquisas no sítio foram intensificadas nos anos de 1988 e 1989, sob a coordenação do Prof. Dr. José Luiz de Moraes, arqueólogo da Universidade de São Paulo e coordenador de **PROGRAMA DE PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS DA BACIA DO RIO PARANAPANEMA, SP.**

Quanto ao trabalho de campo estabelecemos as seguintes metas. Escavação de áreas selecionadas, por meio de decapagens em níveis naturais; coleta sistemática de superfície; levantamento topográfico; registro cartográfico,

* Docente do Departamento de Planejamento da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, São Paulo Brasil.

fotográfico em diapositivos e vídeo. O trabalho de laboratório em andamento abrange análise da tecno-tipologia lítica e cerâmica, análise de restos de estruturas de combustão, de fragmentos de telhas, de ossos e de dentes humanos.

Com o desenvolvimento de tais metas foi possível detectar dois níveis de ocupação pré-histórica no sítio, um lito-cerâmico, provavelmente de grupo horticultor e outro lítico de grupo caçador-coletor.

Durante o desenvolvimento da pesquisa procuramos questionar os critérios adotados em cada uma das duas etapas a serem executadas (campo e laboratório) e, ao término das mesmas, analisamos os resultados obtidos, relacionando-os com aqueles de campanhas anteriores garantindo, dessa forma, melhores resultados para o conjunto de respostas a respeito das populações pré-históricas que habitaram o sítio.

Para dar andamento aos trabalhos de campo e de laboratório foi imprescindível recorrer, nas várias fases da pesquisa, a métodos geográficos, que nos tem auxiliando a desvendar os níveis de ocupação, a analisar os vestígios arqueológicos evidenciados durante as escavações, a compreender as razões que levaram os homens pré-históricos a elegerem o local para o estabelecimento de morada em épocas diferentes e a analisar o seu contexto espacial.

O HOMEM PRÉ-HISTÓRICO E O CONTEXTO GEOGRÁFICO

O sítio insere-se no Planalto Ocidental paulista, que constitui uma pequena parcela do planalto basáltico brasileiro, formado no triássico.

O solo local é classificado como latossolo roxo. Esse solo é originado da decomposição de rochas eruptivas básicas, argiloso e profundo.

A área do sítio possui elementos representativos da geomorfologia regional: afloramento expressivo de basalto (Formação Serra Geral), parcialmente recoberto por areias, argilas, seixos e seixos agrupados por cimento. O sítio ainda pode ser caracterizado pela presença de dois níveis de terraços, onde se alojam áreas sujeitas a inundação, e perfis naturais em barrancos.

Segundo Moraes, "... o Sítio Alvim está inserido num depósito aluvial mascarado por vigorosa sedimentação das correntes delimitantes. Originalmente, a camada arqueológica deveria situar-se ente 5 e 10 metros de altura em relação ao nível atual do Paranapanema" (1984: 14).

Tendo em vista o contexto espacial, onde está inserido o sítio, podemos dizer que os homens pré-históricos que habitaram o local encontraram boa disponibilidade de matéria prima adequada à confecção de seus artefatos, fontes de alimentação no meio ambiente circundante e água fácil, proveniente de um rio e de um ribeirão.

Como dito anteriormente, no Sítio Alvim ocorreram duas ocupações pré-históricas, uma lítica e outra lito-ceramista. Os grupos responsáveis por tais ocupações utilizaram técnicas diferentes para confecção de artefatos que os auxiliaram na aquisição do provimento diário.

A primeira ocupação do local, pode ser caracterizada pela confecção de artefatos a partir do lascamento de seixos.

O homem desta época soube selecionar entre os seixos aqueles que proporcionavam melhores condições de lascamento. A técnica de lascamento utilizada foi preferencialmente a percussão direta e, em menor escala, o lascamento com aquecimento do núcleo.

Os principais seixos selecionados para o lascamento foram, em ordem de importância: os arenitos silicificados, os sílex, as ágatas e os quartzos. Esses seixos, quando lascados, apresentam gumes cortantes, podendo ser utilizados para cortar, raspar ou furar.

Os habitantes deixaram vestígios de estruturas de combustão por toda a área do sítio. As 230 estruturas de combustão evidenciadas apresentam-se compostas por blocos de basalto alterados por intemperismo auxiliado pela ação do fogo e da água, que envolve pedaços de carvão e cinza. Associado a algumas estruturas, encontramos seixos de arenitos estourados a fogo. (Fig. 1)

A segunda ocupação pré-histórica do sítio, lito-ceramista, foi datada de 930 anos. A indústria de líticos lascados é menos requintada em termos de técnica, se comparada com a da ocupação anterior; entretanto, denota a presença dos líticos polidos. (Fig. 2)

A matéria prima utilizada para o lascamento é do mesmo tipo da utilizada pela ocupação anterior. Já a matéria empregada na confecção de peças polidas é o basalto, o quartzo e dois outros tipos de rocha, ainda não classificados e que não são encontrados hoje na região.

A argila utilizada na confecção da cerâmica é abundante no sítio e pôde ser mapeada em vários pontos.

Examinando o conjunto de peças líticas e cerâmicas produzidas pelos homens pré-históricos no Sítio Alvim, notamos que foram elaboradas com matéria prima de boa qualidade e com uma preocupação maior que a de servir ao uso diário, pois a técnica de confecção utilizada demonstra sensível cuidado com as formas que expressam estética e beleza.

Cumprindo ainda ressaltar que o Sítio Alvim localiza-se em terraços afetados por constantes enchentes, que destroem aos poucos os níveis de ocupação pré-histórica, na medida que retira os vestígios de suas posições originais e os acumula em outros locais.

As enchentes constituem fator de destruição, desestruturação e alteração dos sedimentos e vestígios mudando, conseqüentemente as feições do assentamento a cada episódio.

Este fenômeno dificulta a interpretação das ocupações, na medida que mistura os vestígios dos diferentes níveis, dando a impressão da existência de um assentamento incompreensível, onde se tem pedra lascada, pedra polida, cerâmica, vidro, pedaços de telha, entre outros objetos.

Para a interpretação desses níveis é necessário, além da observação do fenômeno, do auxílio de um especialista em estratigrafia.

Como pudemos notar, o trabalho do arqueológico está vinculado ao trabalho do geógrafo seja na etapa de campo, quando precisa detectar os diferentes níveis estratigráficos, compreender a dinâmica do modelado do relevo (sedimentação/erosão) ou localizar e interpretar afloramentos rochosos, seja na etapa de laboratório, quando analisa a matéria prima utilizada na confecção dos utensílios ou os sedimentos.

Com a interação dessas duas disciplinas e com o desenvolvimento das pesquisas pudemos, a curto prazo, tentar caracterizar o ambiente e aspectos culturais de assentamentos pré-históricos e, a longo prazo, fornecer subsídios para o estabelecimento de rotas migratórias dos homens que habitaram o Paranapanema.

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

GRADFELTER, B. G. Geoarchaeology: the geomorphologist and archaeology. American Antiquity, 42(4): 519 – 38, 1977.

LEROI-GOURHAM, A. Le fil du temps. Paris, Fayard, 1983.

MORAIS, J. L. Prospecção em Itororó do Paranapanema. Município de Pirapozinho, Estado de São Paulo. Relatório de Campo, 1983.

----- . Projeto Paranapanema: avaliação e perspectivas. Revista do Museu Paulista, FFLCH-USP, 1981.

SCHNAPP, A. (dir.). L'Archéologie Aujourd'hui. Paris, Hachete, 1980.



FIGURA 1: ESTRUTURA DE COMBUSTÃO NÚMERO 111